

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Karen Loraine Macena Santos¹, Arthur Heynnis Diniz Barbosa²

Centro Universitário Maurício de Nassau- Uninassau/CG; Karen.cgd@hotmail.com

Introdução

Nesse início de Século XXI, várias crises se entrelaçam e a crise ambiental é a mais planetária de todas. Ela emerge, não apenas como catástrofe ecológica, nem como desequilíbrio da economia, mas mostra a perda do sentido da existência e o efeito do conhecimento sobre o mundo (GUIMARÃES; INFORSATO, 2011).

Sustentabilidade ambiental é entendida como ideal sistemática constituído pela ação e permanente busca entre a preservação do ecossistema e desenvolvimento socioeconômico que se estenda efetivamente a toda a população mundial, orientado pela redução gradativa da exploração e destruição do meio ambiente. Portanto a realização de ações concretas para os setores das atividades humanas devem ser centrais na sustentabilidade ambiental, mediante, por exemplo, a utilização racional de fontes energéticas renováveis em detrimento das não renováveis (SANTOS; SILVA, 2017).

A importância do trabalho com questões referentes à educação ambiental no ensino superior começou a ser institucionalizada em 1986, quando a SEMA (então Secretaria Especial do Meio Ambiente) organizou em Brasília o primeiro de uma série de seminários “Universidade e Meio Ambiente”. A partir deste seminário, foram realizados vários outros encontros sobre o tema, onde se destacou: a importância da participação da Universidade na formulação das soluções, dentro de uma perspectiva interdisciplinar sobre a questão ambiental no Brasil; a necessidade de uma reflexão ético-política do trabalho universitário; a discussão sobre os pressupostos teórico-metodológicos e sua correlação com as estratégias de ação para a resolução das questões ambientais; o caráter político da educação ambiental com base no tema “Universidade face à Política Ambiental Brasileira” (BACCI et al .,2017).

Diante o exposto, objetiva-se analisar o desenvolvimento de Educação ambiental a partir de instituições de ensino superior.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica na categoria quantitativa. Ao buscar dados, foi possível realizar a consulta através do, MEDLLINE e SCIELO considerado como critério inicial para seleção.

Foram selecionados apenas os artigos nas línguas portuguesas e inglesas publicados no período compreendido entre 2011 a 2017. Realizou-se leitura cuidadosa de todos os artigos selecionados, incluindo, neste estudo, aqueles que utilizaram método para análise de educação ambiental. Assim como outros artigos originais restritos ou não ao intervalo pré-estabelecido de seleção dos demais, em

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

decorrência de seu valor como referência histórica e/ou sua relevância no contexto apresentado.

Resultados e Discussão

A partir da avaliação da temática do tema abordado, foi possível estabelecer de modo geral qual seria a análise de desenvolvimento de inclusão ambiental nas universidades. Para isso resultou em um total de 15 artigos pesquisados, sendo oito na base de dados MEDLINE e sete na base de dados SCIELO. Entretanto, a falta de acesso a alguns deles, seja na íntegra ou mesmo ao resumo, impossibilitou a realização de análises. Assim o estudo se compõe no total de 8 artigos estudados, dois na base de dados MEDLINE, seis na base de dados SCIELO.

A metodologia utilizada no desenvolvimento dos artigos relacionados, bem como a origem de sua autoria em termos de categorias profissionais também foi analisada.

Seguindo as diretrizes da Agenda 21 Brasileira- documento formalizado a partir da conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992 da Conferência de Joannesburg de 2002, firmou-se o compromisso com a implementação de ações, estratégias e planos que foram se configurando em âmbito nacional, com participação do setor público, privado, entidades não governamentais e diversos segmentos da sociedade (BILERT et al.,2014).

Ao observarmos cada um destes princípios norteadores da Educação Ambiental, percebemos algumas palavras chaves que nos servem como conceitos guias: totalidade, interdependência, pluralismo, ética, articulação, perspectiva crítica, transformadora, respeito, pluralidade, multiculturalidade, pluriethnicidade, cidadania planetária. São conceitos que devem ser incorporados por todo corpo docente no desenvolvimento da Educação Ambiental (FOEPPPEL; MOURA, 2014).

De acordo com Souza etl (2017), há múltiplas concepções ou visões de como o meio ambiente pode ser representado e conceituado, dessas formas, entre elas: o meio ambiente como natureza – como um lugar para preservar, apreciar e respeitar; meio ambiente como recurso – como o lugar de onde são geridos e extraídos os recursos necessários a vida; meio ambiente como problema – a problemática ambiental deve ser resolvida e prevenida; o meio ambiente como sistema – é a relação do sistema com os componentes ambientais; meio ambiente como o lugar em que se vive – o meio ambiente consiste tudo que está ao nosso redor; meio ambiente como biosfera – considera a interdependência das realidades socioambientais em nível global que deve ser refletido no local; meio ambiente como projeto comunitário – meio ambiente é visto como um espaço de cooperação e parcerias, as atividades devem ser desempenhadas a partir da coletividade.

Logo, o campo educacional, neste caso especificamente a universidade, possui o desafio constante de propiciar conhecimentos, saberes, que contemplem uma formação atualizada com o contexto dos problemas emergentes da sociedade, e isso também requer profissionais preparados para lidar com tais problemas, com conhecimentos amplos sobre a sua área de atuação, legislações e regulamentações que subsidiarão os diversos processos educativos (BILERT et al.,2014).

Segundo Bacci et al (2015), a diversas Instituições de Ensino Superior, através de seus Programas de Pós-Graduação, ofereciam cursos que se relacionam diretamente com a área Ambiental e, com isso, possibilitam o desenvolvimento de pesquisas em Educação Ambiental. No Brasil, as pesquisas em Educação Ambiental, realizadas em Cursos de Pós-Graduação de diferentes IES, têm sido

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

produzidas em diferentes programas vinculados a diversas áreas de conhecimento, tais como: Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Biologia (especialmente Ecologia); Ciências Sociais; Direito; Economia e Administração; Educação; Engenharias; Geologia ou Geociências; Geografia; História; Medicina e Saúde Pública; Veterinária (CAPES, Banco de teses).

A Educação Ambiental deve ser entendida como uma educação crítica e política porque “ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”. Essa concepção desenvolve-se em virtude de a EA surgir e se consolidar em um momento histórico de grandes mudanças no mundo, tendendo a questionar as opções políticas atuais e a própria educação, exigindo, por princípio, ser criativa, inovadora e crítica (BAMPI;PINHEIRO, 2014).

Conclusões

A universidade tem como objetivo formar profissionais atuantes na sociedade. Dessa maneira é inerente que alunos de ensino superior tenham como capacidade de estabelecer métodos a partir de praticas em torno da Educação Ambiental, independentemente do curso que se está inserido.

Referências

BAMPI AC, PINHEIRO JÁ.O espaço da educação ambiental na formação universitária no contexto da Amazônia norte matogrossense em transformaçãoPaidéia r. do cur. De ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 11 n. 16 p. 193-212 jan./jun. 2014.

BACCI, D. C.; SILVA, R. L. F.; SORRENTINO, M. Educação ambiental e universidade: diagnóstico disciplinar para construção de uma política ambiental. Anais do VIII EPEA -, Rio de Janeiro, p. 1-14, jul. 2015.

BACCI DLC, et al. Educação Ambiental nos cursos de graduação: Tendência á ambientalização curricular. Anais do XVI EPEA -, Rio de Janeiro, p. 1-14, jul. 2017.

BILERT VSS, et al. A educação ambiental nas universidades públicas estaduais do Paraná: uma análise a partir dos documentos institucionais; Revista Monografias Ambientais - REMOA v.13, n.4, set-dez. 2014, p.3444-3452.

GUIMARÃES SSM, INFORSATO EC. A universidade e as questões ambientais: a formação de professor em destaque. Bioikos, Campinas, 25(1):53-63, jan./jun., 2011.

FOEPPPEL AGS, MOURA FMT. Educação ambiental como disciplina curricular possibilidades formativas; Revista da SBEnBio- N°7- Outubro, 2014.

SANTOS FR, SILVA AM. L’importance de l’éducation environnementale pour les fi nissants de l’Université d’État de Goiás: Campus Morrinhos; INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 2, p. 71-85, abr./jun. 2017.

SOUZA LFR, et al. Educação ambiental: Percepção de alunos e professores de cursos de administração em Mossoró/ RN; XIX ENGEMA, Dezembro 2017.